PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

ENTREVISTADO: GILDO WILLADINO

ENTREVISTADORES: JORGE N. FIGUEIREDO e JEANINA DAHER

DATA: 15.04.92

CONTINUAÇÃO...

Bom, no Brasil se fala em funcionário público, que é uma

dar apoio, mas vamos pegar as populações mais pobres do Distrito Federal: Brazlândia, que é uma das mais pobres ; Planaltina, Samambaia, Ceilândia, o professor, em média , ganha muito mais que os pais, como é que vai sensibilizar o pai para uma campanha salarial? é muito difícil alguém que ganha 600 mil por mês, comover quem ganha 97. O ferro é para cima do aluno. Então, esses últimos anos, o que nós temos dito é, quase todos os anos, um prejuízo brutal para a criançada. Isso, nas séries iniciais é um desastre, principalmente no começo da vida escolar do aluno, agora C . B . A . Está havendo uma falta de responsabilidade, o cidadão brasileira ainda não sabe exigir do ser-

[redacted]

gundo graus. Hoje em dia, é raro se ter uma capital brasileira que se diga: essa colégio, é um colégio de excelência. É um fenômeno brasileiro e o Distrito Federal não escapou disso. Eu estou desde o comecinho no sistema, há períodos de melhora, períodos de piora, mas assim, pela média, a aprendizagem dos alunos está baixando. E digo isso.

perior. Hoje foi a segunda prova que apliquei para os meus alunos dessa turma, na primeira deu um bololô dos diabos, porque eu pedi uma dissertação de 30 linhas; não para todos, mas para muitos, escrever 30 linhas é um escândalo. Também nós estamos na época que se escreve menos; volto o problema'

demos garantir transporte. Agora mesmo a nossa assembléia Distrital, garante meia passagem para o estudante ou coisa que o valha, ou dois terços; parece que é dois terços. Quem é que

[illegible] (ENTREV. - VAI ACABAR VINDO EM FORMA DE AL

GUM OUTRO TIPO DE IMPOSTO.) - ...de aumento. Então, se eu sou trabalhador e uso condução, eu vou ter que pagar mais

e rico não arma escândalo. Isso é c o i s a de classe média (RISOS); adultério. E rico, a mulher quer sair com outro, tudo bem! curta! aproveite a vida! também eu não saio e tal. Para pobre, o cara casa, descasa, casa no cartório, deixa a mulher e filhos, desaparece mundo a fora, não dá nem para localizar o sujeito. Mas a nossa constituição, como está escrita, ela é uma constituição absurda. Esse país está ingovernável mesmo, não é que o Sarney tenha dito isso e o Collor esteja se queixando, a nossa constituição não pode ser cumprida, porque não tem quem pague. A nossa carga tributária é uma das maiores do mundo. Eu falava não

ao ano. Isso é serviço público e isso não é feito. E educação não tem (INCOMP.) . Só de ver qualquer discurso, de qualquer partido, de qualquer político, educação é prioridade nacional. Na hora do bem-bom, de meter a mão no bolso e aplicar em educação, não se paga. Rio Grande do Sul era um Estado que pagava muito bem professor. Hoje em dia, professor que se aposenta com 48 horas, não é 40 horas, 48, fim de carreira, 30 anos de serviço, está ganhando 300 mil; no Rio Grande do Sul. Já um professor aqui do Distrito Federal que se aposenta, ainda mais agora que acabou o CLT, que fez muito professor assim, ficar se arrastando, esperando um dia ser estatutário, está ganhando perto de 2 milhões, de 40 horas. Comparado com outras unidades da federação está é muito bom. Professor da UnB não está ganhando isso. E assim mesmo um professor pode alugar um apartamento no Plano Piloto hoje em dia? não tem condições. E quando começou o sistema, 6 salários mínimos dava para alugar um bom apartamentozinho ou uma casa na W3 sem sacrifício. E o teto era mais ou menos assim, 20% do salário por uma casa de 3 quartos, ou um apartamento de 3 quartos. Hoje em dia quem ganha o dobro de um professor aposentado da fundação, estatutário, se alugar, vai alugar um de dois quartos e olhe lá! e vai ser nas quadras quatrocentos. Então, com um professor desmotivado, sem o comando na escola, que é o problema mais sério, porque a pessoa pode ganhar mal, mas aderir a causa. Poucas pessoas dizem: eu sou da fundação! a fundação é um corpo estranho. Não porque lá na fundação... ele não se sente da fundação, ele não veste a camisa. Isso vale em futebol e vale em qualquer

empresa. Se a mão-de-obra e a nossa mão-de-obra é o professor e o servidor não adere, a partida está perdida. Isso porque nós lidamos com uma matéria prima de qualidade quantitativa cada vez pior, mais necessidade da escola, mais necessidade da garra, do empenho do professor, isso não está acontecendo e não é um fenômeno recente. Quer dizer, foi acontecendo na medida que o sistema se expandiu, porque no começo era um sistema para a elite. Mas não sei se eu falei demais aí. Vocês têm alguma pergunta ainda?

ENTREV.: NÃO! VOCÊ TEM ALGUMA COISA PARA PERGUNTAR JEANINA? (JEANINA: NÃO!) EU ACHO QUE O SENHOR FEZ UM APANHADO GERAL, EM TER RELACIONANDO DIVERSAS COISAS QUE TEM HAVER COM A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO E TEVE O EFEITO.

RESP.: Sabe, porque eu... eu vou dizer, eu tenho um primo; os filhos das minhas filhas eu chamo de primo. Eles já estão muito grande para chamá-los de sobrinho. Agora viraram meus primos. Está estudando em Barcelona, na Espanha, são seis horas na escola, três de tarefa escolar por dia; nove horas por dia. É coisa da escola. Fim de semana vai recapitular. No Japão é muito mais duro, porque as tarefas escolares são mais pesadas. E eles ainda usam uma boa parte do de coreba, que aqui no Brasil é estigmatizado. Então, quando fui lá, ele estava estudando áreas de depressão geográfica na Espanha, cadeias montanhosas da Espanha. Na outra série ele vai pegar o... esse ano já está pegando a Europa. Então, vai saber todos os rios da Europa, se tem necessidade de localizar. Aqui no Brasil a gente não sabe, no fundo é nada. Nosso aluno, infelizmen-

te não sabe nada, mas se ao menos soubesse ler, escrever , e contar, seria muito. Mas esse país está em decomposição , mais agravado nos últimos 10 anos. Passado a euforia do milagre brasileiro, que o sonho da classe média era ter o segundo carro novo em casa, hoje em dia o sonho da classe média, é conseguir comprar um carro usado. Então, até o sonho mudou. E é claro que a educação não se trata disso. A educação não é um corpo estranho ao contexto social, faz parte. Num país em nítida decadência, educação acompanha . Então, se transformasse o discurso político, em que a unanimidade... nunca vi nenhum político dizer que a educação não é prioridade. Se um dia resolverem dar prioridade para a educação, esse país muda; muda mesmo. Na II Guerra Mundial, a Alemanha foi arrasada. Rosselini fez um filme: Alemanha ano zero. A guerra acabou em 45, ele filmou em 48. Ano zero, não tinha nada na Alemanha. Até 1958, a Alemanha tinha cartão de racionamento para vários produtos. Hoje em dia é uma potência econômica mundial. Ele conta com o quê ? ele conta com alemão, educado para produzir. O Japão também acabou a guerra arrasado. Hiroshima e Nagasaki, mataram tanta gente, quantos foram mortos em Tokio por bombardeio convencional, os mesmos 100 mil: 80 mil de Hiroshima, 20 mil de Nagasaki, Tokio perdeu 100 mil pessoas em bombardeio. Acabou a guerra, o Japão estava um lixo. Se levantou como ? Com o trabalho do japonês. Aliás, por meu gosto, o japonês é um pouco fanático demais pelo trabalho. Mas é o trabalho da população, mas não é só trabalhar, é saber produzir e para isso, precisa de educação. E enquanto isso não for leva-

do a sério, vai continuar esse negócio de inaugurar prédio, de falar assim: população beneficiada de tantos, um paternalismo dos diabos, que até incomoda a população. E para falar só um pouquinho sobre culturas diferentes do Brasil. Eu sou gaúcho, o que me torna parcial, mas se a gente pega de São Paulo para o sul e da Bahia para o norte, se dá uma inundação no nordeste, em geral, se espera que o governo tome providências. Blumenau, em Santa Catarina, volta e meia é inundado; manhã seguinte está aquela lamasada toda, varrendo, limpando e tudo mais, sabendo que do governo não adianta esperar, nem da prefeitura, porque eles vão limpar' as lojas, secar, limpar calçada ou desentupir bueiro. Então, o brasileiro ainda é muito fatalista. Tem muitos filhos, se morrer, é que Deus quis levar o anjinho. Se deu um desastre qualquer, Deus fez um castigo, mas felizmente o governo vai resolver. Então, a parte de atitude que o brasileiro tem que mudar. Mas o governo não podia escapar ' do seu papel de oferecer coisas fundamentais. E o mais importante para a população, é, em primeiro lugar, segurança. Não é defender regime militar, é segurarança pública, é poder sair de noite em paz. Eu não tenho querido ir para o R i o . Dinheiro não está folgado, hoje em dia não dá para caminhar de noite no Rio de Janeiro, porque se é assaltado. Então, em primeiro lugar: o direito à vida, não ser morto. Segundo lugar: saúde. Terceiro lugar: educação . E essas três coisas estão sendo relaxadas no Brasil. Nenhuma está amarrada na outra, porque criança pode ser ... matam criança por causa de tênis na escola. Então, não tem

segurança. Está doente, não tem quem assista, quer es - cola, vai ter uma escola ruim. E isso, provavelmente, só vai ser conseguido algum dia, se for conseguido, pelo Estado cumprindo as suas obrigações básicas. Não é mais do que isso que nós precisamos. E é claro, que a parte econômica é de infra-estrutura: água, luz, esgoto, estradas, ferrovias que nós não temos, hidrovias que nós não utilizamos, nem preparamos. Então, o Estado tinha que investir nisso, tanto que esse processo de privatização, por mais ridículo que seja, o preço for pensado; não estou com o número certo, mas parece que a USIMINAS aqui, inclusive, é lucrativa, estava cotada a um milhão... um bilhão e seiscentos milhões de dólares, dinheiro vivo mesmo, vivo, entrou 83 milhões, o preço de um santana. O resto tudo foi aquilo que chama de moêda podre. Esse tipo de dívida pública que ninguém paga o valor, foi assim. Tá! mas resgatou uma parte da dívida pública, mas isso, essa linha da privatização e eu excetuaria a PETROBRAS, ela é importantíssima para o Estado parar de se apurrinhar em beneficiar grupos, porque quase todas as estatais são corporativistas. Boa parta do dinheiro, que é do público, tipo: Branco Central, Banco do Brasil, Caixa Econômica, PETROBRAS e outros, têm o fundo previdenciário para complementar aposentadoria. Para um cruzeiro que dá ao empregado, a empresa dá dois. Esses dois que a empresa dá, é dinheiro é do público, é o custo do serviço que todos nós estamos pagando. Então, a idéia de privatização é boa se, o Estado resolver arregaçar as mangas e cuidar do que tem que cuidar; e não vai ser CIAC,

inclusive, porque as grandes cidades brasileiras, não têm espaço para botar esses Elefante Branco. Nós aqui temos . Nós não temos assim, favela e todos os núcleos urbanos são bastante demarcados, só na periferia de qualquer uma, talvez: Taguatinga. Taguatinga, eu tenho certeza que não tem terreno, só do outro lado da pista, que aí era para matar criança, que uma solução meio radical de diminuir...

FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "A" DA FITA III, REFERENTE A ENTREVISTA

BSB / 11.06.92

TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.
(QNN 40 CJ "F" CS 01 - CEILÂNDIA / DF. - TEL. 376 4167 "recado")

OR

PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF
ENTREVISTADO: GILDO WILADINO
ENTREVISTADORES: JORGE N. FIGUEIREDO e JEANINA DAHER
DATA: 15.04.92

CONTINUAÇÃO...

...mas aqui no Distrito Federal, (INCOMPLETO) são plausíveis, mas não podemos esquecer que a educação depende de transferência da união e foi besterol da constituição, de dar autonomia política ao Distrito Federal, por um provérbio português antigo e temos que respeitar o formador desse país, eu não tenho sangue português não: quem não tem competência não se estabelece. Como é que nós queremos ter autonomia, se 70% da verba é da união? imagine-se, por exemplo, um presidente do PT e o Roriz, que dinheiro que ele ia enxergar? vamos fazer o contrário; ganhar o candidato do PT e o Collor na presidência, nada de pessoal, mas esses 70% iam vir com facilidade? (ENTREV.: NÃO!) - Não! e eu ando atemorizado com a idéia da próxima eleição, porque vai coincidir. E aqui, para mim, o governador tem que ser do partido do presidente, não interessa qual é o partido. Como morador daqui, eu votaria sempre no candidato do presidente para ter dinheiro. Então, nós podemos ter os prédios agora e vão vir e são muitos, mas a união vai está baixando a contribuição, já baixou o Decreto Lei, o (INCOMPLETO) Decreto Lei, baixando o percentual de ajuda. Quando houver a mudança de governo, o que é que vai acontecer? nós somos dependentes e se temos e se tem dado para isso. Nós temos o melhor sistema educacional público do Brasil e a melhor taxa de atendimento do Brasil. Quem trabalhou e traba-

lha no sistema pode ter orgulho disso, desses indicadores. Devem ter vergonha do tipo de educação que estamos dando e é pouco consolo saber que vários Estados dão bem pior. Mas nós dependemos da União e essa é a ameaça que está sempre em cima de nós. Eu acho que a gente podia parar aqui, não é?

ENTREV.: A GENTE QUERIA AGRADECER, ENTÃO, O SEU DEPOIMENTO E QUEREMOS A SUA AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISADORES, FUTURAMENTE, UTILIZAREM ESSE SEU DEPOIMENTO.

RESP. : Não! a autorização está dada previamente, entretanto, só para acrescentar, eu comecei com o Projeto da Memória outra linha, mas nessa base da história oral, em 84. Não é intenção minha, a Alemanha faz isso há muito tempo, nos vários campos. E aqui no Brasil, o Museu de Arte Moderna fazia, mas era mais com intelectuais e artistas . Agora, a prefeitura de São Paulo seguiu o modelo alemão, quem entrevista são dois profissionais de história, aí datilografa o texto, submete ao entrevistado, aí é registrado em cartório e o documento passa a integrar a história oral. Aqui no Brasil não se dá tanta importância para o registro histórico e para a memória, porque nós já tivemos experiências boas de educação no Brasil: o Colégio Nova Friburgo, a Escola Helena Antipof , a Escola Parque da Bahia, quando começou, (I N C O M P L E T O) , Minas Gerais na década de 20, que tinha o melhor sistema educacional do Brasil e não tem mais e foi tudo esquecido; a gente nem sabe o que fazer. E nas Secretarias de Educação, os documentos se perdem de uma gestão para outra. Ou quem sai carre-

ga, ou quem chega põe no lixo; isso, todos as unidades da federação. A única unidade da federação que tem dados estatísticos dos últimos 32 anos é o Distrito Federal. Nesse ponto, nós fomos atualizando. Nenhum Estado, acho tem estatística de 30 anos, nem São Paulo. E aqui, para se trabalhar em programa de memória, vem desde o problema de condução a problema de datilógrafo. O apoio é muito frágil; ou seja, o Brasil tem uma cultura de não valorizar memória. Mas estão perfeitamente autorizados.

ENTREV.: MUITO OBRIGADO!

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "B" DA FITA III, REFERENTE A ENTREVISTA COM O PROFESSOR GILDO WILADINO.

.BSB / 11.06.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES
(QNN 40 CJ "F" CS 01 - CEILÂNDIA / DF. - TEL. 376 4167 "recado")